



Foto: Presidência da República

PARTICIPE DO ABAIXO-ASSINADO SOBRE O BENZENO

O Sindipetro-RS reitera a importância de que todos e todas participem do abaixo-assinado da campanha "Benzeno é pior que veneno". Precisamos chegar a 10 mil assinaturas. Acesse o QRCode ao lado e PARTICIPE!



→ ALIMENTAÇÃO

PROBLEMAS DE QUALIDADE NA ALIMENTAÇÃO NA REFAP

Na sexta (21), a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, discutiu no Papo Direto Online a alimentação na Refap. Reclamações indicam piora nos fins de semana, com comida crua, ovos ou larvas. O Sindicato pediu à gerência uma fiscalização rigorosa do contrato e questionou os problemas de fim de semana.

Uma reunião ampliada foi realizada para evitar repetição desses problemas. Miriam destacou que o contrato atual, feito durante o governo anterior, é precário, com baixos salários e poucos direitos. Com a Parada de Manutenção próxima, pode haver prorrogação do contrato. O Sindicato exige melhorias nas condições de trabalho para reduzir a rotatividade e melhorar o serviço, especialmente com o aumento de trabalhadores durante a parada de manutenção.

→ PETROS

REUNIÃO SOBRE A PETROS

No **dia 13 de março, às 14h, no CEPE**, em Canoas, **Henrique Jäger**, presidente da Petros, e **Marco Aurélio Viana**, diretor de Seguridade, falarão sobre questões fundamentais para os participantes e assistidos do fundo de pensão. Será uma oportunidade para esclarecer dúvidas, conhecer as perspectivas para o futuro da Petros e entender as decisões que impactam diretamente a aposentadoria dos petroleiros. A participação de todos é essencial para fortalecer a luta por uma gestão transparente e comprometida com os interesses dos trabalhadores. **Confirme presença pelo fone (51) 99894.3814 e participe.** Sua aposentadoria e o seu futuro merecem atenção!



VR/VA

O Sindicato continua com a questão da possibilidade da negociação do VR/VA, **uma pauta que está em andamento, mas ainda não tem nada definido.** A empresa precisa informar em que condições ela pretende implantar o VR/VA, para então os trabalhadores avaliarem se atende ou não aos trabalhadores. O Sindicato já deixou claro a disposição de negociar o Vale e a empresa sinalizou que só poderá implantar um o VR/VA quando tiver um contrato que preveja o benefício, mas que esse contrato será tratado somente depois da Parada de Manutenção. Sempre que surge o tema da alimentação, há uma cobrança quanto ao VR/VA, mas é importante que fique claro que esta não é uma questão individual, mas com impacto coletivo. "O Sindicato

continua a pressão para que a alimentação melhore de qualidade", pontuou Miriam.

PORTARIAS

Outro problema que chegou ao Sindicato de forma mais intensa na semana passada foi o problema das Portarias, que se agravou com o aumento do efetivo em função dos investimentos em estruturas. Os problemas foram identificados principalmente na **Portaria Leste**. Já a **Portaria 2**, que tem melhor localização, não tem estrutura de estacionamento, de bicicletário, entre outros. O Sindicato já contatou a Refap e a ISC, responsável pela vigilância e operacionalização das Portarias, controle dos estacionamentos para tratar do que pode ser melhorado nos acessos às Portarias. Os critérios que a Refap criou por empresa são critérios muito injustos e isso precisa ser mudado.

→ LEGISLATIVO

FRENTE PARLAMENTAR DA INDÚSTRIA QUÍMICA

Com a participação de **sindicalistas** e representações da sociedade civil, foi lançada no **dia 20**, na Assembleia Legislativa do RS, a **Frente Parlamentar em Defesa da Cadeia Produtiva Sustentável do Setor Químico, Petroquímico e Petrolífero**. A iniciativa do deputado Miguel Rossetto (PT) objetiva ser um espaço de diálogo sobre o futuro da cadeia, que funcione também como uma plataforma para a construção de políticas públicas integradas e estratégias competitivas para o setor. O RS tem a segunda planta química do país, com mais de 70 mil empregos diretos e indiretos com salários com alto valor agregado. Um dos propósitos da Frente, de acordo com Rossetto, é assegurar que o estado continue sediando investimentos no setor. Já para os trabalhadores, a Frente Parlamentar representa uma oportunidade para que as diferentes categorias do ramo químico apresentem suas perspectivas em relação ao crescimento do setor.



ELEIÇÃO SINDICAL

O Sindipetro-RS publicou no sábado (22), no Jornal Correio do Povo, **editando o início ao processo eleitoral** que irá definir a direção do Sindicato para o período 2025/2028. Lembrando que conforme aprovado em assembleia da categoria, o mandato da atual direção foi prorrogado para adequar o processo ao antigo calendário, cuja posse é 1º de junho, permitindo que a eleição seja realizada no período fora dos meses altos de férias (janeiro e fevereiro) e distante da negociação coletiva, que é entre agosto/setembro. O edital convoca **Assembleia Eleitoral para o dia 27 de fevereiro**, às 17h, em primeira chamada, e às 17h30, em segunda chamada com qualquer quórum, para que os sindicalizados/as apreciem e votem no regimento eleitoral, que determinará o calendário eleitoral e toda a organização do pleito, bem como eleita a Comissão Eleitoral que irá conduzir a eleição.



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ e CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Maia, Alex Frey, Terterola, Cadore, Márcio, Lautert, Aires, Medeiros, Fábio, Deporte, Stelmaki, Maurício, Nalva, Oscar, Dary, Jesus, João Aloísio, Russo e Lisboa.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).

SEDE PORTO ALEGRE - Av. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Av. Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-970 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

SAÚDE DO TRABALHADOR

TRANSPETRO ANUNCIA PROJETOS E LEVA ESPERANÇA À METADE SUL DO ESTADO



Em cerimônia no dia 24, no Estaleiro Rio Grande, o presidente Lula, a presidenta da Petrobrás, Magda Chambriard, e o da Transpetro, Sérgio Bacci, assinaram **contrato de construção de quatro navios** com investimentos da ordem de **US\$ 69,5 milhões** por embarcação. A construção será feita pelo consórcio dos estaleiros Rio Grande e MacLaren e devem gerar cerca de quatro mil empregos. Os navios serão utilizados para transporte de derivados de petróleo na costa brasileira e irão **ampliar a capacidade de atendimento da Transpetro à Petrobrás**, reduzindo a necessidade de afretamento.

O anúncio integra o **Programa de Renovação e Ampliação da Frota da Petrobrás**, que faz parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para o desenvolvimento da indústria naval brasileira. No total, a Petrobrás fará a aquisição de 44 embarcações, todas já contratadas ou em processo de licitação, investindo R\$ 22 bilhões na indústria do setor.

A retomada da indústria naval brasileira foi um dos compromissos de campanha do presidente Lula, já que o setor tem um **alto potencial de geração de emprego e renda e fortalecimento da soberania**.

Durante as falas, o presidente da Transpetro, **Sérgio Bacci**, disse que o dia era de colheita para os petroleiros e para a população brasileira. “A indústria naval brasileira está retomando suas atividades com apoio da Transpetro e da Petrobrás, com horizontes promissores, com perenidade e permitindo novas oportunidades. O maior estaleiro da América Latina estava parado, sem obras, mas esse tempo acabou e 2025 ficará na história da cidade como o momento da virada para uma vida melhor”.

Já a presidenta da Petrobrás, **Magda Chambriard**, falou dos investimentos da Companhia para o setor e para o RS e lembrou as ações da Petrobrás para a reconstrução do Estado como um dever da estatal, ciente das necessidade da população. Segundo ela, nos projetos da Petrobrás para o quinquênio estão previstos investimentos em exploração, logística, parque de refino, transição energética, entre outros. Destacou que a refinaria Riograndense vai ser a primeira planta do país a entregar derivados de óleo **100% renováveis**, com investimentos de **R\$ 5,5 bilhões**, criando cerca de quatro mil empregos. Por fim alertou aos empresários que a Petrobrás vem acelerando os investimentos e, portanto, os fornecedores locais devem se preparar para enfrentar esse desafio. “Não existe país forte, sem indústria forte e vamos precisar dos empresários, de fornecedores fortes, de mão de obra qualificada e com treinamento específico”, concluiu.

PRESEÇA DOS TRABALHADORES

Representando os petroleiros e a FUP, a presidenta do Sindipetro-RS, **Miriam Cabreira**, em sua fala saudou a iniciativa da Petrobrás e Transpetro e falou da emoção do momento para os trabalhadores. “A gente sabe o quanto são importantes políticas públicas para desenvolver esta região”, destacou lembrando outros momentos em que foram evidenciadas obras estruturantes para a metade sul do Estado. Infelizmente, acrescentou, este projeto de crescimento foi brutalmente interrompido a partir de 2016.

Segundo Miriam, a partir de 2016, os governos que se sucederam (Temer/Bolsonaro) fizeram um esforço para acabar rapidamente com tudo que vinha sendo feito e, inclusive, com a própria Petrobrás. A partir daí, disse ela, a FUP e a categoria petroleira iniciaram um movimento de resistência contra os ataques à estatal e foi feita **a primeira greve que tinha como eixo principal a defesa de um projeto de Petrobrás, com a “Pauta pelo Brasil”**. “De lá para cá nunca deixamos de disputar o papel econômico e social da Petrobrás para o Brasil e hoje a gente pode garantir e comemorar que essa luta valeu a pena”, destacou.

Miriam reiterou a importância da Transpetro e da Petrobrás no enfrentamento às enchentes no RS e, mais uma vez, frisou a importância do Sistema Petrobrás. “Vamos continuar lutando e gritando que defender a Petrobrás é defender o Brasil”.

“DOEU NO CORAÇÃO”

Finalizando o ato, **o presidente Lula** lembrou os esforços para fortalecer a indústria naval e revelou que “doeu no coração” ver, a partir de 2016 nos estaleiros brasileiros, um amontoado de ferro ser vendido como sucata. Ele lembrou que para um país continental como o Brasil, com uma imensa faixa marítima, **investir na indústria naval é também uma questão de soberania**. Lula disse que quando assumiu, pegou o país semi destruído, e a indústria naval era um bom exemplo desta situação. “Destruir é muito mais fácil do que construir, e o povo brasileiro viu isso acontecer. Esta é uma lição que deve ficar para cada um, para que não volte a se repetir”.

CRESCER E GERAR MILHARES DE EMPREGOS

A reativação do polo naval é fruto da luta de diversos setores da sociedade, incluindo prefeituras, os sindicatos de trabalhadores, a população, parlamentares progressistas que estiveram envolvidos ativamente nos debates sobre a reconstrução da indústria naval, e investimentos que gerem mais empregos e melhores condições de trabalho.

Na semana anterior, dia 17, no Terminal da Transpetro, em Angra dos Reis (RJ), o presidente Lula já havia anunciado duas iniciativas de fortalecimento da indústria naval: a segunda licitação do Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobrás e assinatura de Protocolos de Intenções para o reaproveitamento de plataformas da estatal que estão em fase de desmobilização.

A cerimônia em Rio Grande, além dos petroleiros e trabalhadores de diversas categorias, contou com a participação de ministros, prefeitos da região, deputados estaduais e federais, governo do Estado, movimentos sociais e populares, empresários e estudantes.

→ ATO EM RIO GRANDE

CARTA AO PRESIDENTE LULA

Durante a atividade em Rio Grande, dirigentes do Sindipetro-RS entregaram ao **presidente Lula**, documento com propostas para a atuação da Petrobrás no RS, através de suas unidades e subsidiárias. Entre os temas da carta estão a retomada do Polo Naval, geração de empregos com antecipação da execução de projetos na REFAP, processo de exploração da Bacia sedimentar de Pelotas, investimentos na infraestrutura de gás natural, contratos com um percentual de mão de obra local e ações de combate a enchente. No dia 17, também foi entregue documento com as preocupações urgentes de caráter geral para a categoria.



DEBATE NA FUNDACENTRO SOBRE O BENZENO

No dia 19 foi realizado o seminário **"Benzeno Cancerígeno: Avançar na redução dos riscos à saúde"**. Especialistas de diversas instituições e representantes dos trabalhadores de diferentes setores se reuniram para discutir a exposição ao benzeno, seus riscos à saúde e as medidas de proteção necessárias para os trabalhadores. Um dos grandes temas do encontro foi quanto a proposta de alteração do atual Valor de Referência Tecnológico (VRT), que evidencia que não existe exposição segura ao benzeno, pelo Limite Exposição Ocupacional (LEO), que estabelece um limite de tolerância permissivo.



O diretor do Sindipetro-RS, Anderson Medeiros, painelistado no evento, falou sobre os riscos para os petroleiros/as da exposição ao produto, considerado um agente químico cancerígeno genotóxico, que afeta o DNA, causa câncer e mata.

SEM RETROCESSOS - Medeiros iniciou sua fala divulgando a campanha nacional da categoria, da FUP e FNP e centrais sindicais contra as alterações propostas para o VRT e a substituição pelo LEO. Lembrou que o tema do Benzeno não é novo para a classe trabalhadora, que há mais de 20 anos luta para proteger a vida, na mesma medida das tentativas das empresas e de alguns setores de estabelecer um limite de exposição ocupacional ao produto. Lembrou que a construção do Acordo Nacional do Benzeno foi um divisor de águas no debate sobre o tema. Ele também criticou a extinção das comissões nacionais e estaduais do Benzeno pelo governo Bolsonaro, em 2019.

NÃO AO LIMITE DE EXPOSIÇÃO - O dirigente destacou que os trabalhadores não aceitam um limite de exposição para substâncias cancerígenas e carcinogênicas. Hoje, existe o VRT para o Benzeno, mas não há este conceito avançado para outras substâncias. Portanto, é preciso avançar para estas outras substâncias, e não retroceder em relação ao Benzeno. "Não era para estarmos aqui discutindo a alteração do conceito do VRT, mas sim tratando de avanços na saúde e não de retrocesso", acrescentou.

FAZER O QUE FOR PRECISO - Medeiros lamentou que o que está ocorrendo é que os trabalhadores não estão sendo ouvidos. "Todas as centrais sindicais, as representações dos trabalhadores, a ciência, especialistas, todos estão afirmando que não é possível um limite de exposição ocupacional ao Benzeno. Mas o Grupo Tripartite que debate o tema, os empresários e alguns setores do governo, ignorando a posição dos trabalhadores, insistem na troca do VRT pelo LEO a partir de alteração no Anexo-13A da NR-15", esclareceu.

Palestras na íntegra em - https://www.youtube.com/watch?v=PhVLJBq_qyw e <https://www.youtube.com/watch?v=A8P1Sdm2rKs>

→ SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para atendimento@costaeadvogados.adv.br

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

ASSISTENTE SOCIAL - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.

→ NOTAS

ISENÇÃO DO IR

A Assessoria do imposto de renda do Sindipetro-RS comunica que alguns pedidos de isenção protocolados na via administrativa tem sido indeferido, por motivo de o interessado já constar como isento. Porém trata-se de erro de julgamento. Para mais informações procurem o **Sr. Ivan** pelo **WhatsApp (51) 98413.1112**.

(IN)SEGURANÇA NO TRABALHO

No dia 18, ocorreu **mais uma morte no Sistema Petrobrás**. O marinheiro Edilson Sérgio da Silva faleceu após um acidente no navio Dragão do Mar, da Transpetro. Ele sofreu uma queda de aproximadamente seis metros enquanto trabalhava na área de armazenamento de tambores. Recebeu primeiros socorros a bordo, mas morreu antes de chegar ao atendimento médico em terra. A Transpetro está investigando o acidente. Nalva Faleiro, diretora do Sindipetro-RS, criticou as medidas de segurança atuais e disse que são necessárias melhores condições de trabalho e treinamento adequado para todos os trabalhadores.

INÉDITO

No dia 17, dirigentes da FUP e FNP participaram do **Fórum de Prestação de Serviços**, o primeiro encontro realizado pela estatal para tratar de temas como planejamento, contratação, fiscalização de contratos, garantia de condições dignas de trabalho, saúde e segurança e respeito aos direitos humanos dos prestadores de serviço. O encontro contou com a participação de sindicalistas, especialistas e gestores de diversas áreas do Sistema e foi uma **conquista do ACT 2023/2025**. O objetivo é buscar soluções para uma série de problemas relacionados às contratações e fiscalização da Petrobrás, que contribuem para a violação de direitos e a precarização das condições de trabalho dos trabalhadores contratados, salários atrasados, calotes de dívidas trabalhistas, condições insalubres de trabalho, insegurança alimentar, assédios e violência.